



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2007

vestibular nacional
UNICAMP

2ª Fase

História

INTRODUÇÃO

A prova de História, de forma geral, abordou temas clássicos da historiografia e do conteúdo didático do ensino de História, tais como Grécia e Roma Antigas, o processo de constituição do Estado brasileiro no século XIX, o Estado Novo e a Ditadura Militar. Ao mesmo tempo, buscou avaliar diversas habilidades de conhecimento do candidato e sua capacidade de articulação da escrita – padrão consolidado ao longo dos anos. A prova reforçou a necessidade de acionar informações e conhecimentos específicos pertinentes aos temas das questões e de formular textos claros e coerentes nas respostas. Nota-se a preocupação da banca em elaborar uma prova com enunciados não muito extensos, de fácil leitura, adaptados de textos de fontes variadas. As perguntas que remetiam a esses textos exigiram diferentes níveis de leitura e buscaram avaliar a capacidade de interpretação de texto dos candidatos, como fica evidente na questão 17, que trazia a resposta do item **b** no enunciado, mas também conduzia o aluno à resposta correta do item **c**, ao sugerir que os derrotados eram “costumeiramente devorados”. A prova, portanto, exigiu a leitura atenta do enunciado das questões e seu bom entendimento, habilidade necessária, sobretudo, para interpretar as perguntas que contemplaram mais de um período histórico e exigiram a capacidade de estabelecer relações entre processos históricos e de mobilizar noções temporais e espaciais distintas. As questões 19 e 20 propuseram, nesse sentido, um exercício de comparação entre diferentes períodos da História do Brasil, sendo que o aluno deveria perceber e caracterizar rupturas e continuidades entre o Império e o passado colonial. Houve também o cuidado de elaborar perguntas que contemplassem diversos aspectos históricos sobre um mesmo tema: sociais, culturais, políticos ou econômicos. A questão 15 é um bom exemplo disso, ao articular em seus itens perguntas que remetiam a temas clássicos relacionados à Idade Média e Moderna, como o mercantilismo, ao mesmo tempo em que chamou a atenção para a crença compartilhada no poder atribuído aos reis de cura dos escrofulosos como elemento importante da experiência histórica daquele período. Por fim, os problemas contemporâneos foram contemplados nas questões 22 e 24, que abordaram, respectivamente, o controle norte-americano sobre a fronteira do México para impedir e conter a imigração ilegal para os Estados Unidos, e episódios recentes da História Política do Brasil, como o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo, em 1991.

13. As figuras escavadas em pedra nos mármores de Elgin, que circundavam o Parthenon, encorajavam as esperanças dos atenienses. Assim batizadas em honra do nobre inglês que as levou para Roma no século XIX, elas podem ser apreciadas hoje no Museu Britânico. Nos mármores estão esculpidas cenas em honra da fundação de Atenas e aos seus deuses. Celebrava-se o triunfo da civilização sobre o barbarismo. (Adaptado de Richard Sennett, *A pedra e a carne. O Corpo e a Cidade na Civilização Ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 37.)

- a) O que significava “bárbaro” na Atenas Clássica?
- b) Segundo o texto, o que o Parthenon e seus mármores significavam?
- c) Explique por que a apropriação desses mármores pelos ingleses se dá no século XIX.

Resposta Esperada

a) (1 ponto)

Cabia ao candidato indicar os sentidos de ‘bárbaro’ na Atenas clássica: aquele que não fala grego e/ou não tem a mesma cultura.

b) (2 pontos)

O Parthenon e seus mármores, entre outros significados, narravam as cenas de fundação de Atenas, honravam seus Deuses e representavam o triunfo da civilização contra o barbarismo, sendo lugar de culto religioso.

c) (2 pontos)

O candidato deveria interpretar a apropriação de bens culturais de outros países como forma de ostentação simbólica de poder por parte da Inglaterra.

Exemplo Acima da Média

- a) Todos os estrangeiros, não gregos, eram considerados como bárbaros.
- b) O Parthenon e seus mármoreis celebravam o triunfo dos gregos sobre os bárbaros, encorajavam as esperanças dos atenienses, era um símbolo de honra devido as vitórias alcançadas.
- c) No século XIX a petição mundial à Inglaterra, e a apropriação desses mármoreis, é um símbolo de seu poder e domínio que possui sobre as outras nações.

Exemplo Abaixo da Média

- a) Na Atenas Clássica, "bárbaros" eram os povos que não faziam parte da civilização grega, não tinham conhecimento tão abrangente quando comparados aos gregos.
- b) Significavam o triunfo da Atenas sobre os bárbaros, barbarismo.
- c) Nesse período os ingleses passaram a buscar pedras preciosas antigas. Além da Grécia, o Egito também fora alvo de buscas inglesas.

Comentários

A questão cobrava do candidato conhecimentos sobre aspectos culturais da civilização grega e a capacidade de relacionar a sua importância em momentos históricos diferentes. Assim, o item a requeria que o candidato se despojasse de pré-conceitos e anacronismos e descrevesse os sentidos que os próprios atenienses, no período clássico, atribuíam a "bárbaro". Para responder ao segundo item, no entanto, bastava ao aluno a leitura atenta do enunciado, que aponta em seu texto alguns dos significados sociais e religiosos representados pelo Parthenon. Os dois primeiros itens foram relativamente bem respondidos, mas a maior dificuldade da questão residiu no último item, que teve um índice de respostas incorretas bastante alto. O item c exigia que o candidato mobilizasse conhecimento sobre temporalidades distintas e elaborasse uma resposta capaz de relacionar os significados da espoliação dos bens culturais de Atenas Clássica à construção simbólica do poder de uma das maiores potências do século XIX, a Inglaterra.

14. Podemos ver nas heresias dos séculos XII e XIII uma tentativa de apontar os erros e os desvios da Igreja, como sua intervenção no poder secular à custa de sua missão espiritual. A natureza da sociedade feudal cristã conduzia à visão da heresia como quebra da ordem divina e social. A heresia era uma falta grave, equivalente, no plano religioso, à quebra de um juramento entre um vassalo e seu senhor, de tal modo que infidelidade religiosa e social se confundem. (Adaptado de Nachman Falbel, *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 13-15.)

- a) Identifique no texto duas características das heresias dos séculos XII e XIII.
- b) Como a Igreja reprimia as heresias na Idade Média?
- c) Como as reformas religiosas do século XVI contestaram a autoridade da Igreja?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Tratava-se, basicamente, de avaliar a capacidade de leitura e entendimento do texto por parte do candidato, que deveria perceber como as heresias constituíam uma crítica à Igreja e, ao mesmo tempo, representavam uma subversão da ordem, sendo equivalentes, no plano religioso, ao que seria, no plano social, a quebra do juramento entre um vassalo e seu senhor.

b) (1 ponto)

Um dos meios mais conhecidos de repressão às heresias foram os tribunais da Inquisição.

c) (2 pontos)

O candidato poderia identificar a contestação à autoridade da Igreja em vários dos elementos que compõem as reformas religiosas do século XVI, como a recusa de dogmas católicos, a crítica à venda de indulgências e à mediação do clero na interpretação das escrituras, por exemplo.

Exemplo Acima da Média

a) As heresias dos séculos XII e XIII podem ser caracterizadas como uma tentativa de apontar os erros e desvios da Igreja e como uma quebra da ordem divina e social.

b) A Igreja reprimia as heresias na Idade Média através do Tribunal da Inquisição, onde os subversivos eram julgados e condenados.

c) As reformas religiosas do século XVI contestaram a autoridade da Igreja baseando-se no fato de haver a venda de indulgências e de cargos eclesiais, defendiam a livre interpretação da Bíblia e condenaram a usura.

Exemplo Abaixo da Média

- a-) A heresia era vista como quebra da ordem divina e social e ainda na intervenção no poder secular à custa de sua missão espiritual.
- b-) A repressão da Igreja pela heresia era com a ~~exa~~ expulsão da pessoa da Igreja e a destinação ao inferno sem ter o direito de ser "julgado".
- c-) Elas ~~constit~~ contestaram a autoridade da Igreja com revoltas e com a criação das Igrejas Luteranas, Anglicanas e Calvinistas.

Comentários

Questão considerada de nível fácil, teve um alto índice de notas 3 e 4. Em parte, isso se explica pelo fato de a questão solicitar conhecimentos sobre conteúdos largamente estudados pelos candidatos, por abordar temas clássicos do ensino de História, como o poder exercido pela Igreja por meio da atuação dos Tribunais da Santa Inquisição durante a Idade Média, e a contestação da autoridade e dos dogmas da Igreja Católica, que caracterizaram as reformas religiosas do século XVI. O candidato poderia ainda recorrer, em sua resposta ao item **b**, às imagens vinculadas pela mídia e que fazem parte do senso comum, mencionando que os hereges perseguidos pelo Santo Ofício eram queimados na fogueira em lugares públicos. As respostas insatisfatórias ocorreram, no entanto, em maior quantidade no primeiro item, que requeria do aluno leitura atenta e capacidade de interpretação do texto do enunciado. A resposta completa deveria apontar o caráter contestatório da heresia em relação à Igreja como uma ameaça tanto à manutenção da ordem divina quanto da ordem social. A heresia apresentava, no plano religioso, a mesma gravidade que, no plano social, teria a quebra de um juramento entre um vassalo e seu senhor. Esses dois aspectos raramente foram contemplados, sendo que na maioria das vezes as respostas se limitaram a caracterizar a heresia como o apontamento de "erros e desvios" da Igreja, revelando uma leitura superficial do enunciado.

15. Da Idade Média aos tempos modernos, os reis eram considerados personagens sagrados. Os reis da França e da Inglaterra "tocavam as escrófulas", significando que eles pretendiam, somente com o contato de suas mãos, curar os doentes afetados por essa moléstia. Ora, para compreender o que foram as monarquias de outrora, não basta analisar a organização administrativa, judiciária e financeira que essas monarquias impuseram a seus súditos, nem extrair dos grandes teóricos os conceitos de absolutismo ou direito divino. É necessário penetrar as crenças que floresceram em torno das casas principescas. (Adaptado de Marc Bloch, *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 43-44.)

- a) De acordo com o texto, como se pode compreender melhor as monarquias da Idade Média e da Idade Moderna?
- b) O que significa "direito divino dos reis"?
- c) Caracterize a política econômica das monarquias européias entre os séculos XVI e XVIII.

Resposta Esperada

a) (1 ponto)

Esperava-se que o candidato fizesse uma leitura atenta do texto e reconhecesse que, segundo o historiador Marc Bloch, a melhor forma de se conhecer as monarquias da Idade Média e Moderna é o estudo das crenças em relação aos reis, como a de que os monarcas tinham o poder de curar os escrofulosos.

b) (2 pontos)

A questão requeria domínio conceitual sobre as chamadas monarquias de direito divino, segundo as quais o poder dos reis emanava de Deus. Ao afirmar que “os reis eram considerados personagens sagrados”, o texto auxilia o candidato a precisar o conceito solicitado.

c) (2 pontos)

A questão trata de um assunto bastante analisado pelos manuais didáticos: o mercantilismo. Uma de suas principais características é o caráter intervencionista das monarquias européias na economia, entre os séculos XVI e XVIII. O Estado promoveu e gerenciou a expansão comercial realizada pelas grandes navegações, estimulou a criação de colônias e a produção nas áreas coloniais, controlou a circulação de mercadorias, estabelecendo monopólios e arrecadando tributos. Essa intervenção era orientada pelas concepções mercantilistas, que se baseavam no princípio de que a riqueza de um Estado dependia da quantidade de metais preciosos existentes dentro de suas fronteiras (“metalismo”), sendo fundamental a exploração de metais nas colônias e uma balança de comércio favorável (exportar mais que importar).

Exemplo Acima da Média

a) Segundo o texto, para compreender melhor as monarquias “é necessário penetrar as crenças que floresceram em torno das casas principescas”, ou seja, é preciso entender os costumes que levavam um súdito a cultuar seu rei e a submeter-se a este de forma tão submissa.

b) A teoria do “direito divino” preconizada por Bossuet afirmava que os reis eram representantes de Deus, que eram enviados por este para governar com autoridade suprema, assim deveriam ser respeitados ~~em~~ apenas por serem monarcas, mas porque era um escolhido de Deus.

c) A política econômica das monarquias européias basearam-se no “Mercantilismo”, uma política que dependia a acumulação de metais (metalismo) através da exploração de colônias, assim como a manutenção de uma balança comercial favorável, o protecionismo alfandegário e a intervenção do Estado na economia.

Exemplo Abaixo da Média

- a) Estudando a fundo as crenças que eram utilizadas por quem estava no comando, não bastava apenas saber qual era a organização administrativa, judiciária e financeira do governo. Era preciso saber quem estava no governo e no que ele acreditava, qual era sua crença.
- b) Significa que um rei só é rei porque Deus quis dessa maneira, ou seja, quem não é rei ou não é filho do rei, nunca vai conseguir chegar ao trono.
- c) Havia sempre uma classe social que trabalhava e era remunerada e, por isso, era essa classe quem pagava os impostos. Mas quando essa classe tinha algum de seus direitos ameaçados, ela obrigava a classe abaixo à ele a lutar e era sempre esta quem saía prejudicada, pois o governo sempre acabava violentamente com as revoltas. Então, a política econômica das monarquias europeias entre os séculos XVI e XVIII giravam em torno de apenas uma classe social, que era quem trabalhava, quem ganhava dinheiro e quem pagava os impostos.

Comentários

Essa questão cobrava do candidato conhecimentos específicos capazes de contemplar um leque de aspectos bastante variado sobre a história das monarquias europeias na Idade Média e Moderna. É digno de nota o grande domínio do tema observado nas respostas. Os candidatos não encontraram empecilho para elaborar a explicação correta a respeito do caráter divino atribuído ao poder real, embora raramente tenham citado o papel importante desempenhado por filósofos como Bossuet na formulação de tal conceito. A mesma desenvoltura observou-se quanto à descrição das principais características que definem o mercantilismo, conteúdo tradicional nos livros didáticos. Mais uma vez, o item que apresentou maior grau de dificuldade foi o que, fugindo dos conteúdos tradicionais, exigia, para a resposta, leitura atenta do enunciado. Esperava-se que o candidato fosse capaz de entender a afirmação do historiador Marc Bloch, segundo o qual as monarquias europeias não podem ser entendidas em sua completude sem que se leve em conta seus aspectos culturais, como as crenças em relação aos poderes curativos dos reis.

16. Em Roma, no século XV, destruíram-se muitos e belos monumentos, sem que as autoridades ou os mecenas se lembrassem de os restaurar. No melhor período desse “regresso ao antigo”, ocorrido durante o Renascimento italiano, não se restaura nenhuma ruína, e toda a gente continua a explorar templos, teatros e anfiteatros, como se fossem pedreiras. (Adaptado de Jacques Heers, *Idade Média: uma impostura*. Porto: Edições Asa, 1994, p. 111.)

- a) Segundo o texto, quais foram as duas atitudes em relação à cidade de Roma no Renascimento?
- b) Explique a importância da cidade de Roma na Antiguidade.
- c) Por que o Renascimento italiano valorizou as cidades?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

No Renascimento, houve, em Roma, a valorização dos elementos de seu passado “antigo”, refletidos em seus monumentos e suas edificações. A cidade se tornou o modelo de capital das monarquias

européias e viveu um processo de reformas promovido pelo papado, que edificou a nova Basílica de São Pedro. Também houve um grande investimento artístico e monumental na cidade de Roma, por exemplo, com o teto da Capela Sistina de Michelangelo ou o túmulo do papa Júlio II, buscando igualar, em grandeza, seu presente com a Antigüidade clássica. Por outro lado, conforme o texto assinala, não havia uma preocupação com a restauração e manutenção das obras da Antigüidade, usadas como se fossem pedreiras.

b) (2 pontos)

A cidade de Roma foi a capital do Império Romano na Antigüidade, representou o máximo do poder desse império, sua sede e sua grandeza. Foi centro de decisões políticas e militares e das redes de comércio do Mediterrâneo, além de ter sido a maior cidade da Antigüidade clássica e sede da cristandade.

c) (1 ponto)

O Renascimento valorizou as cidades por serem centros comerciais, de difusão da cultura universitária e humanista, locais de produção artística e de monumentalização do poder e do passado.

Exemplo Acima da Média

- a) O Renascimento Romano ao mesmo tempo em que regressava ao antigo, ao período clássico, houve uma destruição dos monumentos e esculturas. Os mecenas, que apoiavam a produção cultural não se preocupavam em restaurar as obras antigas.
- b) Na Antigüidade Roma foi uma das grandes cidades do mundo e, no Ocidente, acumulava riquezas culturais e econômicas de todo litoral mediterrâneo, ou seja, de todo domínio do Império Romano. O comércio fervilhava e a cidade crescia, a capital do Império não iria perder o esplendor durante as invasões bárbaras, pois - após frequentes saques - vai diminuir a importância, permanecendo porém como sede da Igreja Católica.
- c) A Itália, ao contrário das demais regiões da Europa, teve o comércio como uma das principais atividades econômicas durante toda a Idade Média. Isso fez com que as cidades continuassem a fervilhar. Os mecenas, que irão patrocinar as artes, são, em grande parte, esses comerciantes que priorizaram as cidades, dentre elas Gênova e Veneza se destacaram no comércio e produção cultural.

Exemplo Abaixo da Média

- a) ~~Foi~~ ~~foi~~ ~~escolhida~~ ~~para~~ ~~ser~~ ~~o~~ ~~berço~~ ~~do~~ ~~Renascimento~~, e ~~assim~~, ~~segundo~~ ~~o~~ ~~texto~~, monumentos foram destruídos e mecenas não patrocinavam mais a restauração de ruínas.
- b) A cidade de Roma teve grande importância na Antiguidade, pois foi o berço do Renascimento. Foi lá que grandes artistas mostraram seus dons que são admirados até nos dias atuais.
- c) As cidades foram valorizadas pois foram "reconstruídas" de uma "nova" arte. Valores clássicos foram buscados para inspiração da arquitetura e embelezamento das cidades, fazendo com que elas ficassem cada vez mais belas.

Comentários

As perguntas referentes a essa questão procuraram trabalhar com conceitos de preservação do patrimônio cultural e artístico, assim como avaliar a capacidade do candidato de reconhecer temporalidades distintas. O item **a** requeria a atenção para o fato de que, em Roma, durante o Renascimento, apesar da valorização da arquitetura da Antiguidade Clássica, os monumentos e obras não foram preservados – idéia exposta no texto. Concomitantemente, a questão buscou avaliar conhecimentos específicos sobre os conteúdos referentes ao período da Antiguidade Clássica e do Renascimento, a partir do tema das cidades e sua importância em diferentes momentos históricos. A questão tratou de assuntos que se mostraram de fácil domínio dos candidatos. Por outro lado, a elaboração da resposta do item **a**, que exigia uma formulação que operasse com dois períodos distintos para ser considerada completa, revelou a grande dificuldade dos candidatos em articular os elementos fornecidos pelo próprio enunciado e ir além deles.

17. O aprisionamento de indígenas pelos bandeirantes foi uma forma de obter mão-de-obra para a lavoura e para o transporte. No litoral, o preço dos indígenas era bem menor que o dos escravos negros - o que interessava aos colonos menos abonados. O sistema de apresamento consistia em manter boas relações com uma tribo indígena e aproveitar seu estado de guerra quase permanente com seus adversários, para convencê-la a lhes ceder os vencidos, os quais costumemente eram devorados em rituais antropofágicos. (Adaptado de Laima Mesgravis, "De bandeirante a fazendeiro". In: Paula Porta (org.), *História da cidade de São Paulo: a cidade colonial, 1554-1822*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, vol. 1, p. 117.)

- a) O que foram as bandeiras?
b) Por que o aprisionamento dos indígenas interessava aos bandeirantes e aos colonos?
c) O que eram rituais antropofágicos?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

As bandeiras eram expedições muito comuns no planalto de Piratininga (vila de São Paulo),

organizadas e financiadas por particulares com os objetivos de aprisionar indígenas para trabalharem como escravos, recuperar escravos negros fugidos e procurar metais preciosos. O candidato poderia mencionar ainda o seu papel na expansão dos territórios portugueses além da linha do Tratado de Tordesilhas.

b) (2 pontos)

A resposta deste item poderia ser extraída da leitura atenta do enunciado da questão, segundo o qual os escravos indígenas eram obtidos a preços inferiores ao dos escravos negros, para serem empregados como mão-de-obra na lavoura ou no transporte.

c) (1 ponto)

O candidato deveria entender que os rituais antropofágicos eram cerimônias em que os adversários vencidos e aprisionados em uma guerra eram devorados pelo grupo vencedor.

Exemplo Acima da Média

A) Foram incursões feitas no território brasileiro principalmente na região sudeste, feitas realizadas por homens de São Paulo (cidade) com intuito de uma abertura das fronteiras, aprisionamento de indígenas e posteriormente com a descoberta das minas, a exploração mineral.

B) Por motivos financeiros, os índios serviam como mão-de-obra escrava nas lavouras e no transporte de mercadorias, preço mais barato se comparado ao preço do escravo africano.

C) eram rituais indígenas, onde o guerreiro inimigo que fora aprisionado era comido pelos guerreiros da tribo que o aprisionara, isto ocorria de acordo com a cultura e crença. Para eles alimentar-se do corpo do inimigo permitia que o guerreiro local absorvesse as qualidades do inimigo como a força, as habilidades e técnicas de luta e a inteligência do mesmo.

Exemplo Abaixo da Média

- a) Foram expedições a fim de adentrar o território brasileiro para explorar suas possíveis riquezas.
Se ele não colonizassem o território todo, a Espanha poderia vir a explorá-lo também.
- b) Com o aprisionamento dos índios ficava mais fácil explorar o território brasileiro, pois não haveria resistência.
- c) Eram os rituais realizados pelos índios, em agradecimento a Tupã (deus céu), eles ofereciam uma "pinda".

Comentários

O primeiro item dessa questão exigia do candidato um conhecimento de informações básicas de um conteúdo tradicional do ensino de história, não apresentando maiores dificuldades. Nos itens seguintes, a questão avaliou, fundamentalmente, a capacidade de leitura do candidato, em diferentes níveis. Em um primeiro nível, uma leitura atenta do enunciado fornecia a resposta para o item **b**; em um outro nível de leitura, um exercício de interpretação também sugeria o encaminhamento para a resposta do item **c**, pois o enunciado assinala que os vencidos eram "costumeiramente" devorados. Nesse caso, a dificuldade mais freqüente demonstrada pelos alunos foi para expressar a diferença entre um "ritual antropofágico", como explicado acima, e um simples ato de canibalismo, de se alimentar de carne humana, o que não respondia à questão específica proposta.

18. Iniciada como conflito entre facções da elite local, a Cabanagem, no Pará (1835-1840), aos poucos fugiu ao controle e tornou-se uma rebelião popular. A revolta paraense atemorizou até mesmo liberais como Evaristo da Veiga. Para ele, tratava-se de gentalha, crápula, massas brutas. Em outras revoltas, o conflito entre elites não transbordava para o povo. Tratava-se, em geral, de províncias em que era mais sólido o sistema da grande agricultura e da grande pecuária. Neste caso está a revolta Farroupilha, no Rio Grande do Sul, que durou de 1835 a 1845. (Adaptado de José Murilo de Carvalho, *A construção da ordem: a elite imperial. Teatro de sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 252-253.)

- a) Segundo o texto, o que diferenciava a Cabanagem da Farroupilha?
- b) Quais os significados das revoltas provinciais para a consolidação do modelo político imperial?
- c) O que levava as elites agricultoras e pecuaristas a se rebelarem contra o poder central do Império?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O candidato deveria perceber como o texto distingue as duas revoltas quanto à composição social de cada uma, sendo a Farroupilha restrita às elites, enquanto a Cabanagem assumiria um caráter de rebelião popular.

b) (2 pontos)

O candidato poderia abordar essa questão por diferentes ângulos: por um lado, as revoltas provinciais ocorridas durante o período regencial representavam uma ameaça à unidade do Império. Por outro lado, as agitações populares, que caracterizaram várias dessas revoltas, também eram vistas pelas elites econômicas como um perigo para sua supremacia política e para a ordem social como um todo. Assim, parte dessas elites passaria a ver no poder central forte uma proteção contra essas ameaças.

c) (1 ponto)

Dentre os motivos pelos quais as elites agricultoras se rebelavam contra o poder central, o candidato poderia mencionar, por exemplo, a insatisfação quanto ao sistema tributário, ou o desejo de maior participação no poder político central.

Exemplo Acima da Média

a) A Cabanagem surgiu em uma região pobre, que até mesmo anedonizou entes de elite e possivelmente inclusive isso, a honra e a honra estava em uma mesma região de estrutura social e econômica muito sólida, e notava-se no controle das elites, que não desejavam em outras regiões com redes de desordem social, que poderia mudar em um momento em que era privilegiada.

b) As revoltas provinciais abalaram o período regencial e obrigaram a unidade territorial do Brasil, já que muitos tinham como ideal a separação do governo estabelecido no Rio de Janeiro. Assim, fez-se necessária alguma forma de governo até que, com uma situação tornando-se crítica, optou-se pela Monarquia do Pedro II. Assim, julgaram que a figura real possuía uma imagem de poder e respeito frente ao repositório. Se Pedro conseguisse isso, em seu primeiro ano a revolta e consolidou a Monarquia no período imperial, ficando com 50 anos no poder e sendo o destaque do modelo político imperial, como o modelo 2, de certa forma, centralizador (domínio da legislação, com apoio para partidos liberais e Conservadores).

c) As elites se rebelaram porque se descontentavam com o desejo do governo central com suas regiões, e com alguns como altos impostos, ou mesmo com o crescimento de impostos, como o caso de Pernambuco, notório a entrada de elite agrícola e urbana e para o Brasil (Brasil). Também possuía ideias revolucionárias no âmbito social.

Exemplo Abaixo da Média

a) A Farnaculita diferente da Cabanagem foi uma revolta com caráter teutônico emancipacionista.

b) Essas revoltas provinciais alimentaram o sentimento nacionalista da colônia e que futuramente resultou na independência do Brasil no modelo político imperial.

c) As inúmeras companhias que exerciam monopólios levaram as elites agricultoras e pecuaristas a se rebelarem contra o poder central do império.

Comentários

No item **a**, que solicitava a simples reprodução da informação apreendida do enunciado, a maior dificuldade encontrada pelos alunos foi decorrente de uma leitura desatenta do texto, tendo um número significativo deles invertido a caracterização das revoltas. O item **b**, por sua vez, exigia do candidato um exercício de reflexão histórica que supunha a posse de um conteúdo factual, mas também ia além, tornando necessária a mobilização desse conteúdo na reconstrução de um raciocínio orientado pela idéia de processo, o que implicava maior nível de dificuldade para os candidatos. Por fim, o item **c**, ainda referindo-se ao mesmo processo de consolidação do Estado brasileiro no século XIX, apresentava também um maior grau de dificuldade ao requisitar uma informação mais específica.

19. Segundo Caio Prado Jr., o extenso território brasileiro foi responsável por tornar as comunicações difíceis e morosas. Havia vias fluviais extensas e navegáveis, como nas bacias Amazônica e Platina, mas os demais grandes cursos, como o São Francisco, Doce e Araguaia, tinham a navegação naturalmente dificultada. Grande parte dos investimentos ligados ao transporte se concentrou, assim, nas vias terrestres. Carroças de bois e tropas foram em geral os principais meios de transporte das mercadorias para as cidades e para os portos até meados do século XIX, quando se iniciou a expansão ferroviária. Esta foi a maior e mais significativa inovação tecnológica do século XIX. (Adaptado de Sheila de Castro Faria, "Ferrovias". In: Ronaldo Vainfas (dir.), *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 273.)

a) A partir do texto e de seus conhecimentos, caracterize a ocupação territorial do Brasil no período colonial.

b) Mencione três aspectos econômicos relacionados com a introdução e a expansão das ferrovias no Brasil do século XIX.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A ocupação da América Portuguesa poderia ser caracterizada, entre outros elementos, pela concentração na costa litorânea, pela dificuldade de penetração no interior e pela utilização dos cursos dos rios para efetuar a ocupação.

b) (3 pontos)

O candidato poderia relacionar a importância das ferrovias, no século XIX, ao escoamento da produção agrícola, com a conexão do interior do território aos portos, ou ao surgimento de uma série de cidades, por exemplo. Além disso, a construção das ferrovias constituía um investimento que envolvia capitais vultosos.

Exemplo Acima da Média

a) No período colonial, a ocupação territorial do Brasil iniciou-se no litoral do nordeste com o cultivo da cana-de-açúcar, posteriormente, a pecuária, atividade nesse período sem muito valor comercial, passou a ser praticada no interior do nordeste e se expandiu para outros estados e para a região sul do país. As atividades econômicas determinaram as principais centros de ocupação, na colônia, ~~os grandes centros de~~ a cana-de-açúcar atraiu a população para a região nordeste.

b) A introdução e a expansão das ferrovias no Brasil do século XIX, ocorreu no contexto da Revolução Industrial e do cultivo de café na região sudeste. A atividade cafeeira exigiu uma infra-estrutura de transportes capazes de levar o café produzido nas fazendas para o porto de Santos e as ferrovias ~~se tornaram~~ uma opção viável para o transporte do café. A instalação das ferrovias, permitiu a comunicação entre as cidades e significou um grande desenvolvimento econômico para as cidades ~~atravessadas~~ pela malha ferroviária. O capital do café permitiu a implantação das ferrovias e também subsidiou o Renascimento Industrial no Brasil do século XIX.

Exemplo Abaixo da Média

A) A OCUPAÇÃO TERRITÓRIA DO BRASIL DEU-SE POR VÁRIOS ACONTECIMENTOS: O CAFÉ INVADIU O OESTE PAULISTA, OS REBANHOS DE CORTE FORAM EMPURRADOS DO NORDESTE PARA O NORTE PELA COMPETIÇÃO COM O AÇÚCAR, O CARQUE NO SUL INCLUIU ESSA REGIÃO NO MAPA POLÍTICO-ECONÔMICO DO PAÍS, E TAMBÉM AS BANDEIRAS DESCOBRIRAM A REGIÃO CENTRAL DO PAÍS.

B) A EXPANSÃO FERROVIÁRIA DEU-SE DEVIDO À MINERAÇÃO, À EXTRAÇÃO DO LÁTEX E A CAFEICULTURA, SENDO ESSAS TRÊS ATIVIDADES QUE LEVARAM O PAÍS AO DESENVOLVIMENTO E ENRIQUECIMENTO.

Comentários

Após um exercício de leitura do enunciado exigido no item **a**, o item **b** levava o candidato a uma mudança de registro temporal, passando da ocupação do território no período colonial ao significado econômico das ferrovias no século XIX. Essa articulação entre os itens poderia favorecer o candidato, na medida em que sugeria uma relação entre as duas perguntas, isto é, entre a ferrovia e a interiorização e integração territorial. Mas a percepção da mudança de registro temporal foi também a maior dificuldade encontrada pelos candidatos, sendo comum o equívoco de apontar, na resposta ao item **a**, as ferrovias como meio de ocupação do território no período colonial.

20. A fotografia assume um papel importante na construção da imagem de um Brasil muito mais ligado com o futuro imperial do que com o seu passado colonial. A necessidade da experiência visual é uma constante no século XIX. Numa sociedade em que a grande maioria da população era analfabeta, tal experiência possibilitava um novo tipo de conhecimento, mais imediato, mais generalizado, ao mesmo tempo que habilitava os grupos sociais a formas de auto-representação até então reservadas à pequena parte da elite que encomendava a pintura de um retrato. (Adaptado de Ana Maria Mauad, "Imagem e auto-imagem do segundo reinado". In: Luiz Felipe de Alencastro (org.), *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, vol. 2, p. 187-189.)

- a) Segundo o texto, quais eram as funções da fotografia no Brasil do século XIX?
b) Cite duas características do "passado colonial" que permaneceram durante o Império.

Resposta Esperada

a) (3 pontos)

A partir do texto, o candidato poderia identificar: a construção de uma imagem para o Império, capaz de distingui-lo do passado colonial; a divulgação de uma forma de conhecimento acessível à população analfabeta; e a extensão a outros grupos sociais da possibilidade de auto-representação pelo retrato, até então restrito a uma pequena parte da elite.

b) (2 pontos)

O candidato poderia mencionar, por exemplo, a escravidão, a economia de exportação, o regime monárquico, entre outras continuidades históricas.

Exemplo Acima da Média

a) As funções da fotografia no Brasil do século XIX eram: construir uma imagem do Brasil mais ligada ao futuro imperial do que ao passado colonial; possibilitar um novo tipo de conhecimento, mais imediato e generalizado visto que a maior parte populacional era analfabeta; habilitar grupos sociais à formar de auto-representação, o que até então era privilégio de pequena parte da elite.

b) Duas características são: escravidão e economia baseada na agricultura, produzida nos grandes latifúndios escravistas.

Exemplo Abaixo da Média

a) Significava a status, imagem arquiva-
das de um passado glorioso, sendo em vistas
um futuro esplendoroso.

b) Um rei e seu povo mexicável dependente de
outros reinos.

Comentários

Assim como a anterior, essa questão também partia de uma solicitação de leitura e entendimento do texto no item **a**, responsável pelo maior peso na pontuação; já o item **b**, mais uma vez, demandava do candidato um exercício de raciocínio histórico pautado pela comparação entre diferentes períodos, devendo perceber continuidades entre o Império, mencionado no enunciado, e o passado colonial. Mais uma vez, foi possível verificar a deficiência de grande parte dos candidatos na percepção da perspectiva temporal, o que se nota especialmente quando se exige a comparação de diferentes períodos históricos, seja na caracterização de suas diferenças, seja na identificação de suas semelhanças.

21. Durante o Estado Novo (1937-1945), entidades ligadas à imigração italiana, alemã, síria, libanesa, japonesa, entre outros grupos, foram forçadas a “nacionalizar” seu nome e eleger uma diretoria de “brasileiros natos”. Um dos exemplos mais conhecidos de nacionalização do nome são os clubes de futebol como o Palestra Itália, que mudou seu nome, em setembro de 1942, para Sociedade Esportiva Palmeiras. (Adaptado de Roney Cytrynowicz, “Além do Estado e da ideologia: imigração judaica, Estado-Novo e Segunda Guerra Mundial”. *Revista Brasileira de História*, vol. 22, n. 44, dez. 2002, p. 408-422.)

- a) Explique por que o Palestra Itália mudou seu nome.
- b) Qual o uso político dos estádios de futebol durante o Estado Novo.
- c) Cite duas funções do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O Palestra Itália mudou seu nome porque, sendo uma entidade ligada à imigração italiana, foi forçado a isso durante o Estado Novo, em razão da campanha de nacionalização do governo e “assimilação” dos imigrantes, contra os chamados “enquistamentos étnicos”. O candidato poderia ainda adensar a resposta com a informação de que o Brasil acabara de declarar guerra contra o Eixo.

b) (1 ponto)

Os estádios de futebol, durante o Estado Novo, podiam ser utilizados para fins políticos por meio, por exemplo, da realização de comícios, comemorações e festas cívicas e populares, além de outras manifestações públicas de enaltecimento do Estado Novo, do nacionalismo e do trabalhismo.

c) (2 pontos)

As funções do referido órgão são, entre outras: promoção de eventos em homenagem a Getúlio Vargas; propaganda do governo pelos meios de comunicação (rádio, teatro, jornais, cinema); censura aos meios de comunicação, proibindo-se a veiculação de críticas ao governo; controle das concessões de rádio; controle do sistema escolar (imposição da obrigatoriedade do ensino cívico, da educação física, do canto coral e desfiles); direção e transmissão do programa Hora do Brasil.

Exemplo Acima da Média

- A) O Palácio Itália teve de mudar de nome devido a Segunda Guerra Mundial, na qual o Brasil era um aliado da Itália, além da política de nacionalização de bens estrangeiros (principalmente os estrangeiros "indesejados" - provenientes do Eixo), pois eram "suspeitos" de atividades anti-brasileiras (palestras). Assim, o Palácio Itália tornou-se Palácio.
- B) Os estádios eram utilizados para discursos políticos e outras manifestações que tinham o apoio do ESTADO-NOVO (pois eram locais frequentados pelas massas e eram considerados grandes públicos).
- C) O DIP poderia exercer censura sobre jornais e outros meios de comunicação (procuravam propaganda anti-getulista) e também eram responsáveis por fazer toda a propaganda pró-getulista (utilizando-se de todos os meios).

Exemplo Abaixo da Média

- a) o Palácio Itália seguiu as ordens do governo de mudar o nome, porque no Estado Novo, com o autoritarismo, negava-se qualquer possibilidade de ideias socialistas estabelecerem-se no país, vindas de fora.
- b) Para amenizar a má imagem de um país regido pela repressão, os estádios eram um local de recreação com o futebol, também frequentado por autoridades governamentais como uma forma de socializar-se com o povo.
- c) o DIP filtrava qualquer manifestação socialista e trabalhava por denunciar partidos de oposição, pois eram contrários ao governo Vargas.

Comentários

A questão está inserida no campo da história política e trata de algumas iniciativas autoritárias do Estado Novo, tais como campanha de nacionalização, censura e ostensiva propaganda política – temas bastante analisados pela historiografia e abordados à exaustão nos materiais didáticos. O item **a** podia ser, parcialmente, respondido a partir da leitura atenta do texto do enunciado, o que contribuiu para que esse item fosse relativamente bem pontuado, mas muitos candidatos não agregaram outras informações capazes de qualificar melhor a resposta, como a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, fato que estimulou ainda mais as campanhas governamentais em favor da nacionalização e “assimilação” dos imigrantes. A questão requeria também algum conhecimento de informações sobre a propaganda política do Estado Novo, tanto por meio do uso dos estádios de futebol quanto das funções desempenhadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O assunto revelou-se de fácil domínio pelos candidatos, embora tenha sido alto o número dos que não qualificaram com maior precisão o papel político dos estádios de futebol, limitando-se a reiterar genericamente a importância da propaganda política, sem esclarecer seus usos por meio de comícios, discursos, etc. Se por um lado a questão apresentou baixo índice de notas 5,0, por outro lado foram poucos os candidatos que mostraram desempenho muito fraco, entre 0 e 1,0 ponto.

22. No fim dos anos 1970, foi criado o “Programa de Partida Ordenada” para desencorajar a fuga e organizar o êxodo de vietnamitas e cambojanos para os países desenvolvidos. A maioria seguiu para os Estados Unidos, que aceitaram todos os que haviam colaborado com as forças americanas durante a Guerra do Vietnã, assim como os que possuíam, nos Estados Unidos, parentes capazes de assumir a responsabilidade financeira pela sua manutenção. Sob esse programa, 392.780 vietnamitas foram para os Estados Unidos entre 1980 e 1994. (Adaptado de Sebastião Salgado, *Êxodos* (encarte). São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 5.)

- a)** Por que, segundo o texto, os vietnamitas migraram para os Estados Unidos no final dos anos 1970?
- b)** Por que os Estados Unidos se envolveram militarmente no sudeste asiático durante as décadas de 1960 e 1970?
- c)** Cite dois aspectos do atual controle norte-americano da fronteira entre México e Estados Unidos.

Resposta Esperada

a) (1 ponto)

Segundo o texto, os vietnamitas migraram para os Estados Unidos porque este país recebeu todos os que haviam colaborado com as forças norte-americanas durante a guerra, ou porque esses imigrantes tinham, nos Estados Unidos, parentes que por eles se responsabilizassem financeiramente.

b) (2 pontos)

Os Estados Unidos se envolveram militarmente na região porque ali havia disputa pelo poder entre grupos favoráveis aos Estados Unidos e grupos favoráveis à União Soviética. Os Estados Unidos, no caso do Vietnã, objetivavam não permitir que o Vietnã do Sul (capitalista) fosse incorporado pelo Vietnã do Norte (socialista), o que faria aumentar o poder da União Soviética, sua inimiga na disputa por áreas de influência durante a Guerra Fria.

c) (2 pontos)

O controle realizado pelo governo dos Estados Unidos sobre a fronteira do México visa a impedir a imigração considerada ilegal no país. Medidas como a construção de muros em parte da fronteira, reforço do policiamento e criminalização dos imigrantes visam a restringir a entrada de pessoas, de várias nacionalidades, que tentam ingressar nos Estados Unidos pelo México.

Exemplo Acima da Média

- a. Pois o "Programa de Portas abertas" incentivava a migração de vietnamitas para países desenvolvidos. Além disso os EUA aceitavam todos aqueles que colaboraram na guerra.
- b. Foi no contexto da Guerra Fria, em que o Norte do Vietnã era comunista e o sul capitalista, ocorreu conflito entre essas partes visando a unificação e os EUA como principal potência do capitalismo interveio.
- c. Os EUA está ampliando o sistema de fiscalização para impedir a entrada de imigrantes ilegais no país. Assim planeja-se a construção de um muro para impedir a entrada de mexicanos.

Exemplo Abaixo da Média

- a) Os vietnamitas migraram para os Estados Unidos devido ao fim da Guerra do Vietnã e implantação de um governo socialista no país.
- b) Os Estados Unidos e a URSS viviam uma disputa de ideologias, a Guerra Fria, ambas buscavam áreas de influência, para o crescimento de seus blocos econômicos, por isso Estados Unidos se envolveram militarmente no sudeste asiático, onde estava ocorrendo uma disputa de ideologias econômicas entre o capitalismo e o socialismo socialista.
- c) Os Estados Unidos, potência, faz fronteira com um país subdesenvolvido ~~como~~ como o México, com isso, a grande potência serve de vitrine, fazendo com que muitos mexicanos tentem atravessar as fronteiras, mas isso está sendo impedido pelo governo norte-americano através de políticas de imigração severas.

Comentários

Esta questão de História Contemporânea estabelece estreita conexão entre dois fluxos populacionais em que os Estados Unidos desempenham papel fundamental como pólo de atração ou retração de imigrantes, obedecendo a programas imigrantistas elaborados em diferentes contextos políticos internacionais. No item **a**, esperava-se do candidato a leitura atenta do texto, mas as respostas nem sempre apresentaram os dois fatores, presentes no enunciado, sobre as razões da imigração de vietnamitas para os Estados Unidos na década de 1970. O candidato precisava mobilizar suas informações sobre o tema da questão, como no item **b**, cujo grau de dificuldade tornou-se patente pela quantidade baixa de respostas plenamente satisfatórias. Todavia, foi relativamente comum encontrar candidatos capazes de situar ao menos a Guerra do Vietnã no contexto da Guerra Fria, ainda que poucos tenham se diferenciado com respostas de cunho historicamente mais preciso. O item **c** exigia conhecimento de problemas contemporâneos, reiteradamente veiculados pelos meios de comunicação, como os problemas suscitados pelo controle norte-americano da fronteira entre o México e os Estados Unidos. Os candidatos, de um modo geral, revelaram algum conhecimento do assunto, apresentando um aspecto a ele relacionado, embora tenha havido muitas respostas que não souberam distinguir a imigração, em geral, da imigração considerada ilegal ou clandestina pelo governo norte-americano, além de considerar apenas o fluxo populacional de mexicanos, deixando de lado o de outras nacionalidades latino-americanas.

23. É duvidoso e inútil especular sobre os destinos da Argentina, caso não tivesse sido desfechada a invasão das Malvinas, ou caso os argentinos obtivessem a soberania da ilha. O certo é que a derrota, em condições lamentáveis (junho de 1982), acelerou a derrubada da ditadura militar. (Adaptado de Boris Fausto & Fernando J. Devoto, *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada 1870-2002*. S. Paulo: Ed. 34, 2004, p. 458.)

- a) O que foi a Guerra das Malvinas?
- b) Por que ela contribuiu para a derrubada do regime militar argentino?
- c) Mencione duas características da ditadura na Argentina nas décadas de 1970 e 1980.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A questão requeria informação sobre o conflito bélico entre Argentina e Grã-Bretanha, ocorrido em 1982, desencadeado a partir da tentativa dos argentinos de estabelecer a soberania sobre as ilhas Malvinas, de administração britânica.

b) (1 ponto)

O candidato deveria estabelecer relações entre o fracasso da ação militar e a crise da ditadura militar, pois a derrota nas Malvinas provocou um grande desgaste para os militares, visto que as condições do conflito expuseram soldados e o país em uma campanha claramente desfavorável, o que acarretou o aumento das contestações ao regime militar e o fortalecimento do sentimento oposicionista.

c) (2 pontos)

Para responder à questão, eram necessárias informações sobre as características da ditadura na Argentina, durante a qual se destacam o fechamento do Congresso, a questão relacionada aos desaparecidos políticos, a violação dos direitos humanos, a prática da tortura, a perseguição aos opositores do regime militar, apresentados como supostos “inimigos do país”.

Exemplo Acima da Média

- A) A Guerra das Malvinas foi um confronto militar entre a Inglaterra e a Argentina, ambas lutaram pela posse da ilha. O conflito teve como desfecho a derrota argentina e a soberania da ilha continuou sendo inglesa.
- B) A derrota da Argentina na Guerra das Malvinas acelerou a decadência do regime militar argentino, pois com a derrota os militares perderam o pouco de prestígio que ainda restava a eles, a partir deste fato, os opositores começaram a vencer, colocando um fim na ditadura militar que atormentou a Argentina nas décadas de 1970 e 1980.
- C) A ditadura militar da Argentina, assim como as ditaduras militares que assolaram a América Latina nas décadas de 1970 e 1980, foi patrocinada pelo governo estadunidense e representava um caráter repressor muito forte, foi uma das mais sangrentas ditaduras latino-americanas, com milhares de opositores torturados e mortos e que criou movimentos que buscam até hoje notícias sobre os desaparecidos. A ditadura argentina também foi muito censuradora, perseguindo e fechando jornais e revistas.

Exemplo Abaixo da Média

- a) Foi uma guerra, no período da ditadura de Perón, na qual a Argentina tentou obter a soberania diante da ilha das Malvinas.
- b) Pois houve a adesão dos norte-americanos em favor da ilha das Malvinas que venceram os argentinos ~~que~~ que perderam forças militares e dinheiro com a guerra ~~para~~ a guerra.
- c) A ditadura de Perón, caracterizava-se pelo populismo, assistencialismo à população e nacionalismo.

Comentários

Chama a atenção o elevado índice de nota 0,0 nessa questão de História da América Contemporânea. Os candidatos revelaram, em geral, pouco domínio de informações sobre o assunto e de contextualização histórica. O item a solicitava dos candidatos o conhecimento tópico do assunto e não foram raros os que sabiam ter sido a Guerra das Malvinas um conflito bélico entre Inglaterra e Argentina, mas, ao mesmo tempo, se equivocavam ao afirmar que a Argentina decidiu-se pelo confronto por ter a Inglaterra ocupado a ilha pouco antes da guerra. No entanto, esse item discriminou os candidatos que revelaram domínio de conhecimentos específicos. Outro equívoco, mais ou menos comum, foi associar a derrocada do regime militar à guerra em si e não à derrota argentina no conflito. O alto índice de notas 2,0 e 3,0 deveu-se às respostas satisfatórias à pergunta do item c, sendo que um número considerável de candidatos soube caracterizar a ditadura argentina a partir dos seus conhecimentos sobre o regime militar no Brasil entre 1964 e 1985.

24. A crise que levou ao *impeachment* de Collor tem características e significados inteiramente diversos dos da crise de 1968. Na crise do *impeachment* os militares não foram protagonistas, nem se colocou em questão nenhuma norma do regime político em vigor. Fato inédito em nossa história republicana, essa crise reafirmou o ordenamento jurídico estabelecido pela Constituição de 1988, através de dispositivos como a Comissão Parlamentar de Inquérito e o *impeachment*. (Adaptado de Sebastião Velasco e Cruz, "O impeachment: uma crise singular". *O presente como história: economia e política no Brasil pós-64*. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997, p. 402-403.)

a) De acordo com o texto, que características da crise política do *impeachment* de Collor a diferenciam das crises anteriores?

b) Quais os resultados políticos da crise de 1968?

c) O que é *impeachment*?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O candidato deveria perceber no texto duas características que são apontadas para a crise política que levou ao *impeachment* de Collor: o não envolvimento dos militares e o fato de não se ter questionado as normas em vigor, respeitando-se a Constituição e seus dispositivos jurídicos.

b) (2 pontos)

O candidato poderia mobilizar várias possibilidades para caracterizar o momento de endurecimento do regime militar (torturas, fechamento do Congresso, exílio, etc), que culminaria com a promulgação do AI5.

c) (1 ponto)

O *impeachment* deveria ser caracterizado como o afastamento de um governante por meio de um processo ou dispositivo legal.

Exemplo Acima da Média

a) Na crise política do impeachment de Collor os militares não foram protagonistas, nem se colocou em questão nenhuma norma do regime político em vigor.

b) Os resultados políticos da crise de 1968 foi a imposição do AI-5 que não mais permitiu o habeas corpus; o parlamento poderia ser fechado a qualquer momento; não poderia haver oposição ao governo; e os mandatos políticos poderiam ser cassados a qualquer momento. Desta forma, os militares estavam com todo o controle do Brasil em suas mãos.

c) "Impeachment" é a deposição do governo pela votação dos deputados representantes do povo (que querem que isso ocorra) devido a uma falta grave do governo.

Exemplo Abaixo da Média

- a. A protagonização do próprio presidente so-
me em seu impeachment e foi eleçada
em questão as normas do regime político em vigor.
- b. "Reafirmou o ordenamento jurídico estabele-
cido pela Constituição de 1988, através de disposi-
tivos como a Comissão Parlamentar de Inqui-
rito."
- c. O impedimento do presidente de exercer seu
poder público sem que a opinião do mesmo seja leu-
da em conta.

Comentários

O texto do enunciado da questão opera com duas temporalidades diferentes da História Política recente do Brasil, ambas caracterizadas por conjunturas específicas de crise político-institucional. Os candidatos deveriam mostrar habilidade na leitura do enunciado, buscando diferenciar os dois contextos em questão, mas muitas provas apresentaram apenas uma especificidade da crise política do *impeachment* de Collor e/ou inverteram as características dos processos históricos apresentados no texto, atribuindo, por exemplo, o protagonismo dos militares no referido *impeachment*. No item **a**, os candidatos precisavam mobilizar seu repertório de informações sobre o tema abordado, sendo que as respostas foram, em geral, bem sucedidas por tratar-se de um assunto clássico do ensino de História. O item **c** apresentou um nível mais elevado de dificuldade, pois exigia domínio conceitual. Diversos foram os candidatos que deixaram de considerar o *impeachment* como resultado de uma ação ou dispositivos legais, afirmando simplesmente que o "impedimento" de um governante dependia da "vontade do povo".